



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Role of the nurse in assistance to intestinal stoma people: an integrative review

Papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais: revisão integrativa
Papel del enfermero en la asistencia a las personas estomizadas intestinales: revisión integrativa

Luna Emanuela do Ó Brito¹, Renata Kelly dos Santos e Silva², Gabriela Araújo Rocha³,
Francisca Tereza de Galiza⁴, Jéssica Denise Vieira Leal⁵, Francisco Gilberto Fernandes
Pereira⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the role of nurses in the care of intestinal stoma people. **Methodology:** it is an integrative literature review carried out in databases SciELO, PubMed, BDNF and LILACS from February to May 2017 with a temporal cut from 2012 to 2016 using the descriptors: Estomy (Ostomy); Role of the Nurse; Nursing Care, totaling 22 articles. The guiding question was: "What evidence is produced in the scientific literature about the role of nurses in the care of intestinal stoma patients?" **Results:** nurses work from the patient's admission to the late postoperative period, through the entire rehabilitation process with health education, self-care stimulus and emotional support. In this perspective, the nurse has attributions that pass through the work care (technical) and assumes the relational conduct with the patient, in a holistic way. **Conclusion:** thus, the professional develops strategies that step in self-acceptance and social reintegration considering the peculiarities of each subject and directing him to have a life with autonomy.

Descriptors: Role of the Nurse. Ostomy. Nursing.

RESUMO

Objetivo: identificar o papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, BDNF e LILACS, no período de fevereiro a maio de 2017, com recorte temporal de 2012 a 2016, utilizando os descritores: Estomia (Ostomy); Papel do enfermeiro (Role of the Nurse); Cuidados de Enfermagem (Nursing Care), totalizando 22 artigos. A questão norteadora foi: "Quais evidências estão produzidas na literatura científica sobre o papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais?". **Resultados:** a atuação do enfermeiro ocorre desde a admissão do paciente ao pós-operatório tardio, perpassando todo o processo reabilitatório com ações de educação em saúde, estímulo ao autocuidado e apoio emocional. Nessa perspectiva, o enfermeiro tem atribuições que perpassam os cuidados laborais (técnicos) e assume a conduta relacional com o paciente, de forma holística. **Conclusão:** assim, o profissional desenvolve estratégias que intervêm na autoaceitação e reinserção social, considerando as peculiaridades de cada sujeito e direcionando-o a ter uma vida com autonomia.

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem. Ostomia. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: identificar el papel del enfermero en la asistencia a las personas estomizadas intestinales. **Metodología:** revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos SciELO, PubMed, BDNF y LILACS, en el período de febrero a mayo de 2017, con recorte temporal de 2012 a 2016 utilizando los descriptors: Estomia (Ostomy); Papel del enfermero (Role of the Nurse); Cuidados de Enfermería (Nursing Care), totalizando 22 artículos. La cuestión orientadora fue: ¿Qué evidencia están producidas en la literatura científica sobre el papel del enfermero en la asistencia a las personas estomizadas intestinales? **Resultados:** la respuesta del enfermero ocurre desde la admisión del paciente al postoperatorio tardío, atravesando todo el proceso reabilitatorio con el proceso de rehabilitación, acciones de educación en salud, estímulo al autocuidado y apoyo emocional. En esta perspectiva, el enfermero tiene atribuciones que atraviesan los cuidados laborales (técnicos) y asume la conducta relacional con el paciente, de forma holística. **Conclusión:** así, el profesional desarrolla estrategias que intervienen en la autoacetación y reinserción social, considerando las peculiaridades de cada sujeto y dirigiéndole a tener una vida con autonomía.

Descriptor: Rol de la enfermeira. Estomia. Enfermería.

¹Enfermeira. Universidade Federal do Piauí. Picos, PI, Brasil. E-mail: lunaemmanuel@outlook.com

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Picos, PI, Brasil. E-mail: r.ks@outlook.com

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Picos, PI, Brasil. E-mail: gabrielaaraujorocha@hotmail.com

⁴Enfermeira. Professora Adjunto I da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Teresina, PI, Brasil. E-mail: terezagaliza@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Professora substituta da Universidade Federal do Piauí. Mestre em Ciências da Saúde. Picos, PI, Brasil. E-mail: jessicadenisevl@hotmail.com

⁶Enfermeiro. Professor Assistente I da Universidade Federal do Piauí. Mestre em Enfermagem. Picos, PI, Brasil. E-mail: Gilberto.fp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O padrão de eliminações intestinais se configura como um dos principais focos de atenção no que diz respeito às necessidades fisiológicas básicas. Situações de adoecimento ou complicações subsequentes podem prejudicar o trânsito intestinal, requerendo o uso de vias alternativas que amenizem os danos e favoreçam o bom funcionamento do órgão. Com vista a melhorar a condição de pacientes com comprometimento intestinal, a estomia destaca-se como uma das opções mais utilizadas⁽¹⁻²⁾.

Uma das principais causas que exige a confecção de estomia é o câncer colorretal⁽³⁻⁴⁾. Mas, outros fatores desencadeantes são em casos de prevenção a uma anastomose, como consequência de doenças inflamatórias intestinais e na doença de Chron⁽⁵⁻⁷⁾, contribuindo para a necessidade da inserção do estoma.

O indivíduo estomizado apresenta perda do controle esfinteriano devido ao desvio de eliminação fecal e, nessa circunstância, deve realizar uso contínuo de uma bolsa coletora acessória, implicando em adaptação a uma nova realidade⁽²⁾.

Um procedimento cirúrgico dessa natureza modifica a vivência da pessoa como um todo, inclusive a forma como esta se percebe. A presença de um dispositivo coletor de fezes aderido ao abdome pode ser intimidador, oportunizando episódios de preconceitos e estigmas. Além das transformações físicas, as psicológicas e sociais também representam desafios na vida do colostomizado, que se sente incapaz de retornar às suas atividades cotidianas, levando-o a escolher o isolamento social como forma de proteção⁽⁶⁻⁷⁾.

No tocante a qualidade de vida após a cirurgia, esta pode ser abruptamente afetada em decorrência de mudanças que englobam desde a fisiologia gastrointestinal à estabilidade emocional. Nesse contexto, há uma interferência negativa sob a autoestima, impondo adaptações no que refere à dieta, vestuário, sexualidade, rotina laborativa e convívio social^(4,8).

Em razão da complexidade deste cenário, a assistência prestada as pessoas estomizadas intestinais deve acontecer, essencialmente, numa atuação de equipe multiprofissional. Neste meio, a enfermagem sendo instaurada por ciência e arte, deve interrelacionar conceitos fundamentais que constituem seu conjunto de habilidades próprias, dotada de conhecimento técnico e científico para então atender as necessidades humanas básicas afetadas pelo processo de adoecimento. Assim, a atuação de enfermeiros é considerada fundamental, requerendo dos mesmos um discernimento especializado e um olhar holístico para propiciar um atendimento integral⁽²⁾.

O papel exercido pelos profissionais de enfermagem merece destaque por estarem presentes em todo o processo reabilitatório, desde o momento do diagnóstico até o pós-operatório tardio, intervindo do ambiente hospitalar até as equipes de saúde da família⁽⁶⁾. Nesse sentido, o profissional de enfermagem que presta cuidados a esse público deve estar apto a realizar uma abordagem com o

Role of the nurse in assistance to intestinal people..

desenvolvimento de ações em âmbito relacional e laboral, estimulando o autocuidado e avaliando as peculiaridades de cada indivíduo.

Assim, o objetivo do presente estudo consiste em identificar o papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, dividida em seis etapas: 1. Definição de um problema; 2. Está atrelada à primeira, e é onde se estabelecerão critérios de inclusão e exclusão de estudo; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; e, 6. Síntese do estudo⁽⁹⁾.

Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estomia (*Ostomy*), Papel do enfermeiro (*Role of the Nurse*) e Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*), que foram interseccionados pelo operador booleano *and*. Para a seleção da amostra utilizou-se dos seguintes critérios: artigos publicados na íntegra, gratuitos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que respondesse à pergunta norteadora e com autoria de pelo menos um enfermeiro. Foram excluídos do estudo: teses, monografia e dissertações, estudos de revisão e editoriais.

Assim, ao final da análise foram utilizados 22 artigos para síntese do estudo seguindo as recomendações do PRISMA, como mostra a Figura 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 22 artigos incluídos para análise, observou-se que a maior parte (36,3%) foram publicados no ano de 2013, cinco (22,7%) em 2012, dois (9%) em 2014, três (13,6%) em 2015 e quatro (18,1%) em 2016. Verificou-se que 15 artigos (68,1%) foram publicados em periódicos nacionais e 7 (31,8%) em internacionais. Os principais tipos de estudos encontrados foram: qualitativo (14), descritivo (9) e exploratório (3).

A temática abordada pelos artigos encontrados foi dividida em aspectos laboral e relacional no tocante ao papel do enfermeiro, como é apresentado no Quadro 1.

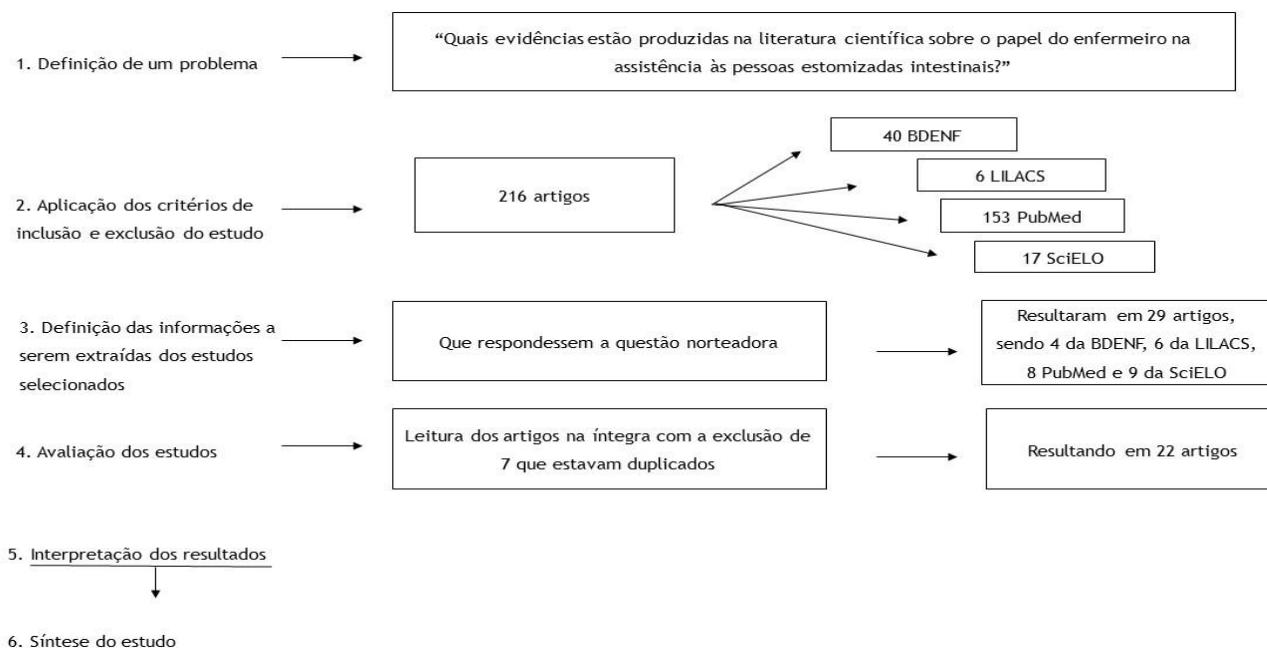
Desde o momento em que a necessidade de uma estomia é reconhecida, a partir do laudo médico e encaminhamento para a cirurgia, devem ser iniciados uma série de procedimentos para o êxito do tratamento. No trajeto da internação até a alta hospitalar o enfermeiro se destaca como elo entre o estomizado e o cuidado, justificado pelo maior tempo em que este profissional passa com o sujeito. Diante disso, sua atuação ocorre nos diversos âmbitos da vida do cliente, promovendo educação em saúde e auxiliando durante todo o processo reabilitatório.

Num primeiro momento, o profissional de enfermagem deve repassar as informações de onde e como é feita a cirurgia, adaptações necessárias para melhor acomodação do dispositivo junto ao corpo e como realizar a troca do equipamento utilizando as técnicas assépticas adequadas. Após o procedimento

em que o intestino é exteriorizado, o enfermeiro possuindo papel de orientador tem de esclarecer quanto às características físicas e sobre o

funcionamento do dispositivo diante da falta de destreza no início da adaptação⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos, segundo o PRISMA. Picos, PI, Brasil, 2017.



Quadro 1 - Apresentação das temáticas abordadas nos estudos da revisão segundo dimensões do papel do enfermeiro. Picos - PI, 2017.

		Temática abordada	
		Dimensão do papel do enfermeiro	Temática abordada
Dimensão do papel do enfermeiro	Laboral (técnico)		Cuidado com o estoma; Suporte técnico e ensino do manejo dos dispositivos coletores; Uso de educação em saúde como estratégia para orientar complicações periestomais secundárias envolvendo o uso de equipamentos e alimentação; Disponibilidade dos serviços de saúde ao estomizado; Ajustes dietéticos; Intervenções de enfermagem baseadas na taxonomia Nursing Intervention Classification (NIC).
	Relacional		Enfermeiro como integrador e promotor da reinserção social do estomizado; Fornecer auxílio mediante as dificuldades para autocuidado; Partilha entre os saberes e práticas de profissionais e estomizados; A enfermeira como vínculo para a transição à uma nova realidade; Apoio emocional e espiritual através da escuta qualificada; Mudanças na qualidade de vida evidenciadas por ajustes comportamentais.

Fonte: Próprio autor.

A efetiva orientação deve se concretizar por um processo de diálogo que deve ocorrer de forma sistematizada e individualizada. Nesse contexto, salienta-se que os pacientes não podem ser meramente informados sobre os procedimentos realizados, mas deve haver também uma avaliação por parte de toda a equipe de saúde se as informações fornecidas estão sendo apreendidas e decodificadas pelos pacientes. Nesse sentido, a linguagem deve ser adequada à realidade de cada sujeito, considerando seu grau de conhecimento e inserção sociocultural e a partir de então as

orientações são bem-sucedidas, isto é, quando estão aptas a ser postas em prática⁽¹¹⁾.

É atribuição do enfermeiro rever o tratamento e estar adequando os recursos disponíveis para melhor conveniência custo-benefício. A garantia de acesso a materiais de qualidade necessários para manutenção do tratamento fornece segurança às pessoas, influenciando positivamente na conquista de autonomia pessoal⁽¹³⁻¹⁵⁾.

A relevância do cuidado adequado com a região periestoma e com o estoma em si se justificam por estes serem especialmente sensíveis, devendo ser continuamente avaliados pelo enfermeiro em

conjunto com o paciente. O profissional deve explicar sobre os cuidados que devem ser adotados, como a inspeção da integridade da pele circundante e a higienização, onde esta deve ser realizada com água e sabão neutro, usando toalha macia para secar com leves toques⁽¹¹⁾.

O exercício da educação em saúde constitui uma das competências do enfermeiro e tem por objetivo emancipar a liberdade da pessoa, tendo considerável valor nos cuidados dispensados ao ostomizado. Assim, deve ser realizada amenizando dúvidas e preocupações no tocante aos aspectos nutricionais, sexuais e de vestuário^(5,14). Nesse sentido, o paciente deve continuar em domicílio as recomendações da dieta prescrita entendendo, portanto, que o consumo de determinados alimentos pode aumentar a motilidade gastrointestinal favorecendo evacuações e gases⁽¹²⁾.

Parte significativa da atuação do enfermeiro como integrador e educador em saúde está direcionada para o autocuidado, e dentro dessa prática, é importante a participação do ostomizado durante a construção de um cuidado mais independente e seguro, onde o profissional precisa evidenciar quais serão as reais mudanças ocorridas e suas consequências, levando em consideração a singularidade de cada sujeito^(8,12).

Além de fornecer informações quanto aos cuidados técnicos inerentes ao tratamento, o enfermeiro exerce importante papel sob a área relacional da vida do cliente. O diálogo estabelecido durante a internação fornece a criação de vínculo enfermeiro-paciente, necessária para que o profissional conquiste confiança e passe a ter autonomia sob o desenvolvimento do cuidado. Na ocasião, este deve ser direcionado a atender necessidades fisiológicas bem como as emocionais, englobando um contexto biopsicossocial que será dotado de ajustes necessários para melhor aceitação do ostomizado frente à sociedade⁽¹³⁾.

O reestabelecimento da saúde do paciente colostomizado tem como um de seus pilares a inclusão social, na qual as orientações saem do âmbito hospitalar e dirigem-se à família e comunidade. Para melhor realizar essa tarefa, deve ser conferido ao indivíduo, de forma criativa, um olhar com novos significados ressurgidos de sua atual condição⁽¹¹⁾.

Durante esse processo de reinserção social, o enfermeiro deve compreender o ostomizado de modo holístico, incluindo saber os hábitos, percepções e como este mantém suas relações interpessoais, que são especialmente afetadas mediante a realidade pós-estomia. Assim, é válido incentivar os indivíduos a dar continuidade a sua rotina habitual, retornando às atividades laborais e ajustando-se através do enfrentamento da condição⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

A mudança de vida crônica sob a qual está submetido o colostomizado constitui uma situação de saúde delicada. A ocasião implica na experiência de sentimentos como insegurança, depressão e constrangimento por conta da autoimagem afetada pela inserção do dispositivo coletor⁽²⁾. Nesse âmbito, as intervenções de enfermagem podem ser utilizadas

como meio para fornecer apoio emocional e reduzir paradigmas⁽⁷⁾.

Os desajustes causados ao paciente que se submeteu a estomia podem propiciar um ambiente por vezes hostil à recepção de orientações ou quaisquer manifestações de cuidado, mesmo que estas visem a evolução de seu estado de saúde. Sendo assim, o papel do enfermeiro como agente de cuidado constitui uma tarefa complexa, exigindo um olhar multidimensional e humanizado fazendo uso de uma escuta qualificada na intenção de compreender o indivíduo mediante suas perspectivas emocionais⁽¹¹⁾.

Diante da complexidade dos processos ora expostos, o atendimento ao paciente ostomizado requer uma capacitação específica por parte da equipe de saúde que muitas vezes está ausente em sua formação. Esse empecilho pode gerar pontos de descontentamento por parte da clientela em relação à conduta profissional, revelando falhas de conhecimento⁽³⁾.

Como oportunidade para desenvolver ou otimizar as deficiências da assistência prestada pelos enfermeiros aos ostomizados, a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), investe na atualização de profissionais estomaterapeutas, buscando qualificar as práticas em saúde com realização de eventos técnicos-científicos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o enfermeiro tem atribuições que perpassam os cuidados laborais e assume a conduta relacional com o paciente estomizado, visando-o de maneira holística e considerando as peculiaridades de cada sujeito. Deve-se prestar assistência no tocante às necessidades fisiológicas e emocionais, direcionando o cliente a ter uma vida com autonomia, incitando-o a ter consciência crítica e reflexiva capaz de colocá-lo em posição questionadora e como agente ativo durante as condutas do tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Sun V, Grant M, McMullen CK, Altschuler A, Mohler MJ, Hornbrook MC. Surviving colorectal cancer: long-term, persistent ostomy-specific concerns and adaptations. *Wound Ostomy Continence Nurs* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 40(1): 61-72. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23222968>.
2. Ardigo FS, Amante LN. Knowledge of the professional about nursing care of people with ostomies and their families. *Texto Contexto Enfermagem* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 22(2): 1064-71. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/en_24.pdf.
3. Sun V, Grant M, McMullen CK, Altschuler A, Mohler MJ, Hornbrook MC *et al.* From diagnosis through survivorship: health-care experiences of colorectal cancer survivors with ostomies. *Support Care Cancer* [Internet] 2014 [cited 2018 Dec 03]; 22(6): 1563-70. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24442998>.

4. Vonk-Klaassen SM, Vocht HM; Ouden MEM, Eddes EH, Schuurmans, MJ. Ostomy-related problems and their impact on quality of life of colorectal cancer ostomates: a systematic review. *Qual. Life Res* [Internet] 2016 [cited 2018 Dec 03]; 25(1):125-33. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4706578/>.
5. Coelho AR, Santos FS, Poggetto MT. Stomas changing lives: facing the illness to survive. *Rev. Min. Enfermagem* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 17(2):258-67. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/649>.
6. Maurício VC, Souza NVDO, Lisboa MTL. The nurse and her participation in the process of rehabilitation of the person with a stoma. *Esc. Anna Nery* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 17(3):416-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300416&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
7. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM, Heck RM, Barros E JL, Gomes VLO. Facilitators of the transition process for the self-care of the person with stoma: subsidies for Nursing. *Rev Escola de Enfermagem da USP* [Internet] 2015 [cited 2018 Dec 03]; 49(1):82-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0082.pdf.
8. Gautam S, Podel A. Effect of gender on psychosocial adjustment of colorectal cancer survivors with ostomy. *Journal of Gastrointestinal Oncology* [Internet] 2016 [cited Dec 03]; 7(6):938-45. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5177570/>.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enfermagem* [Internet] 2008 [cited 2018 Dec 03]; 17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018.
10. Martins PAF, Alvim NAT. Care plan shared with ostomized clients: Freire's pedagogy and its contributions to nursing education practice. *Texto Contexto Enfermagem* [Internet] 2012 [cited Dec 2018]; 21(2): 286-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200005.
11. Sun V, Grant M, Wendel CS, McMullen CL, Bulkley JE, Altschuler A. *et al.* Dietary and Behavioral Adjustments to Manage Bowel Dysfunction After Surgery in Long-Term Colorectal Cancer Survivors. *Ann Surg Oncol* [Internet] 2015 [cited 2018 Dec 03]; 22(13):4317-24. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26159443>.
12. Barros E JL, Santos SSC, Gomes GC, Erdmann AL. Educational geronto-technology for ostomized seniors from a complexity perspective. *Rev. Gaúcha Enferm* [Internet] 2012 [cited 2018 Dec 03]; 33(2):95-101. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200014.
13. Azevedo C, Mata LRF, Faleiro JC, Ferreira MA, Oliveira SP, Carvalho EC. Classification of nursing

- interventions for medical discharge planning to patients with intestinal ostomy. *J. Nurs. UFPE on line* [Internet] 2016 [cited 2018 Dec 03]; 10(2):531-8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10986/12333>.
14. Grant M, Mccorkle R, Hornbrook MC, Wendel CS, Krouse R. Development of a chronic care ostomy self management program. *J. Cancer Educ* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 28(1):70-8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3578127/>.
 15. Umpiérrez AHF. Viviendo con una ostomía: percepciones y expectativas desde la fenomenología social. *Texto Contexto Enfermagem* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 22(3):687-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300015&script=sci_abstract&tlng=es.
 16. Luz ALL, Silva GRF, Luz MHBA. Theory of Dorothea Orem: an analysis of its applicability in service ostomy patients. *Rev Enferm UFPI* [Internet] 2013 [cited 2018 Dec 03]; 2(1):67-70. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/820/pdf>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018/10/04

Accepted: 2018/11/20

Publishing: 2018/12/01

Corresponding Address

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Endereço: Rua Cicero Eduardo, S/N, Junco. Picos, Piauí, Brasil. CEP: 64600-000

Telephone: (85) 99683-7423

E-mail: Gilberto.fp@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí, Picos.

Como citar este artigo:

Brito LEÓ, Santos e Silva RK, Rocha GA, Galiza FT, Leal JDV, Pereira FGF. Papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPI* [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(4):56-60. Disponível em: Insira o DOI.

